



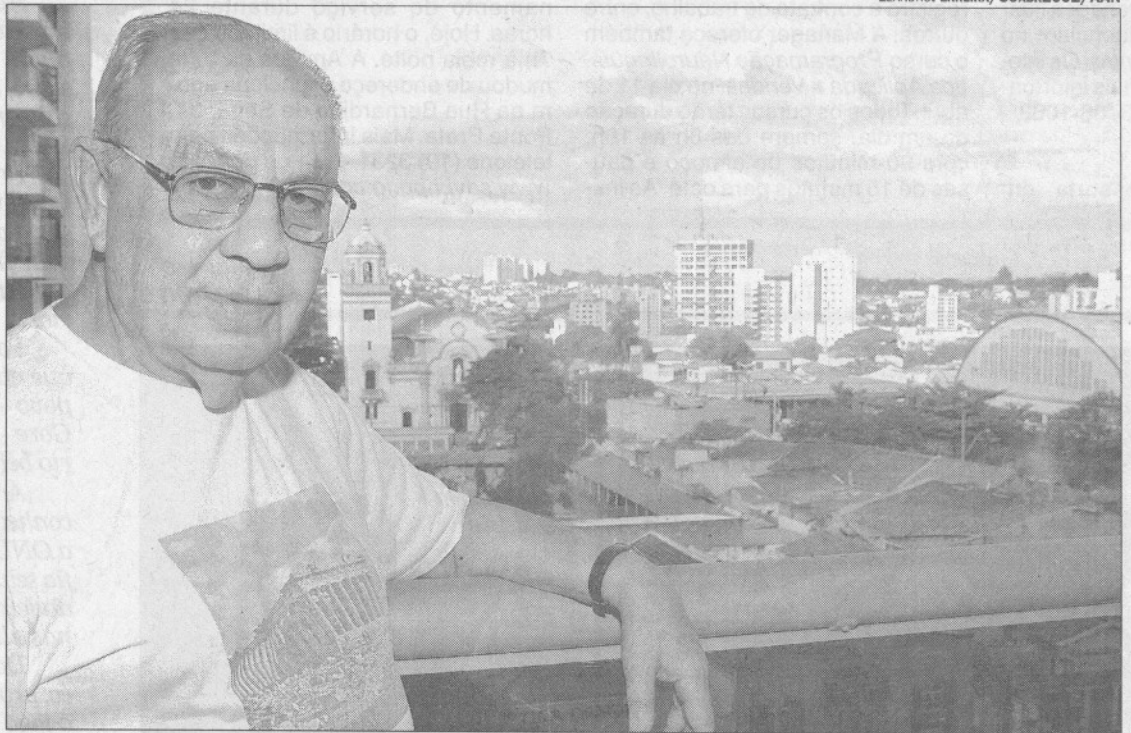
OLIVEIRA, Marcelo de. Morre aos 79 o 'professor Abramides'. Correio Popular, Campinas, 15 mar. 2003.

Morre aos 79 o 'professor Abramides'

LEANDRO FERREIRA/30ABR2002/AAN

MARCELO DE OLIVEIRA

Da Agência Anhangüera
marcelof@rac.com.br



O engenheiro agrônomo aposentado Eduardo Abramides: colaborador informal do Correio

Aos 79 anos, vítima de infarto agravado pela diabetes, morreu ontem em Campinas o engenheiro agrônomo aposentado Eduardo Abramides. Seu corpo foi sepultado na tarde de ontem, no Cemitério Flamboyant. Desde 1981, quando se aposentou do Instituto Agrônomo de Campinas (IAC), o "professor Abramides", como ficou conhecido, passou a colaborar de maneira informal com o **Correio Popular**, na forma de consultor da língua portuguesa. Ao longo de todo este tempo de colaboração, ele encaminhou mais de 280 cartas e 300 e-mails para repórteres e editores do jornal, com apontamentos de erros sobre questões vernáculas encontrados nos textos da edição diária.

Filho de imigrantes (pai grego e mãe libanesa), Abramides nasceu em Piracicaba em 1923 e morava em Campinas desde 1947. Era casado com Dirce Costa Abramides, com quem teve quatro filhos. Também deixou oito netos, dentre eles o jornalista recém-formado Eduardo Abramides Véspoli, responsável por ensiná-lo, em 1998, a lidar com a

internet, sua ferramenta de trabalho desde então e responsável por manter seu arquivo de mensagens. Abramides completaria 80 anos no próximo dia 6 de abril.

Há três meses, o "professor Abramides" ocupava a presidência do 28º Quarteirão de Amigos, pertencente à Federação Nacional dos Quarteirões de Amigos, grupos formados por 25 casais que se

ajudam mutuamente e prestam serviços voluntários para a sociedade. Em janeiro do ano passado, ele também foi personagem de estréia de uma série de reportagens do *Projeto Cidadão 2002*.

Desde sua aposentadoria, em 1981, então com 57 anos, o engenheiro agrônomo tinha diante de si as seguintes opções de vida, segundo suas próprias palavras: "Frequen-

tar os bancos, não os financeiros, mas os das praças públicas e ficar contando histórias do tempo do onça; bater ponto nos barzinhos ou ficar em casa sem fazer nada." Seguidor do aforismo "mais vale aprender tarde do que ignorar toda a vida", o professor preferiu manter-se na ativa e converteu-se "de pesquisador científico em pesquisador das questões vernáculas".